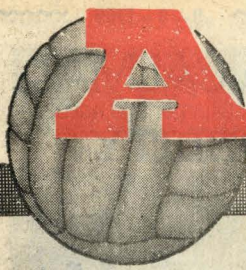


1969



A BOLA

JORNAL DE TODOS OS DESPORTOS

ANO XXV
3512

EDITOR
J. GONÇALVES BANDEIRA

PROPRIEDADE: SOCIEDADE VICINA DESPORTIVA LIMITADA
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
TRAV. DA QUEIMADA, 28, B/C
TELEFONES: N.º 33981/2/3
END. TELEG. A.BOLA — LISBOA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 67 — LISBOA

LISBOA
2.ª-FEIRA
9
JUNHO
1969

FUNDADORES: CANDIDO DE OLIVEIRA e RIBEIRO DOS REIS
DIRECTOR: VICENTE DE MELO

PUBLICA-SE AS 2.ªS, 5.ªS E SABADOS
Preço avulso 1\$50

MEIAS-FINAIS DA «TAÇA» — 1.ª «MÃO»

ACADEMICA

—A SENSACÃO DE GANHAR EM ALVALADE



**UM «BENFICA DE LUXO»
PARECE «JÁ ESTAR» NO JAMOR**

SEM melindre para «vitas grandes» que disputam a posseção do nosso futebol, desde que ficaram pelo caminho (umas três ou quatro), a Académica que atingiu o plano cimeiro que se começou a viver, anteriormente, na «Taça», o certo é que, quer se quisesse quer não, a ideia-terreno dominava todos: «ela» lá estavam, os «dóis», os tradicionais

fosse desmancha prazeres, nem o sorriso das crianças, nem o bruxedo das montanhas, seriam capazes de impedir a «festa», a grande festa caseira.

(Continua na 8.ª pág.)

POR
JOSÉ OLÍMPIO

simula, as traves-mestras da fama, numa história longa, de cerca de meio século, mais ligeira, menos solenista. Ou seja — o Benfica, há com os jogos de campeonato nacional, e o Sporting, em que levavam e levavam justas e compreensíveis ambições.

Era certo que a época do clube da Luz, apesar da conquista do título, por isto ou por aquilo, não satisfazia ninguém. Sequer a si próprio.

Era verdade que só uma sombra do Sporting se via, no longo das vitórias e seis jornadas do Campeonato Maior.

Outros tinham feito tanto ou mais reconhecimento.

Mas os «dóis» estavam ali, com a susceptibilidade de um fecho emotivo, autêntica chave de ouro para um soneto de chumbo. Se a Académica deixasse (e aqui vivia o problema de mor transcendência), se a CUF não



INSUFICIENTE As imagens referem-se ao golo do Sporting, que foi insuficiente para evitar a derrota. Na primeira, Chico, que fora o iniciador do lance, vai ao fundo da baliza agarrar a bola, encostando-a ao peito e beijando-a; na segunda, já fora dos limites, apontando-a para o centro do terreno, o fim de que o encontro reconhece

SPORTING, 1 — ACADEMICA, 2

NO APROVEITAR

É QUE ESTEVE O GANHO...



Estádio de Alvalade. Muito público, revivido esplendor, tarde quente. Árbitro: Marcos Lobato, de Setúbal.

SPORTING — Damas: Pedro Gomes, Armando, José Carlos e Hilário; Moraes, Pedras e Oliveira. Duartes, Chito, Lourenço e Martinho.

ACADEMICA — Viegas; Gervásio, Belo, Vieira Nunes e Marques; Rui Rodrigues, Sene e Peres; Mário

Campos, Manuel António e Vitor Campos.

No começo da segunda parte, Gonçalves entrou para a linha média, sportingista avançando José Moraes para o lugar de Lourenço, que deixou de fazer parte da equipa.

Aos 4 minutos do segundo tempo, Peres, magado, cedeu o seu lugar a Rocha. Falavam cinco minutos para o tempo do encontro, quando Crispim entrou para o posto de Mário Campos.

Ao intervalo, a Académica venceu por 1-0.

Foi aos vinte minutos, correndo no encalço da bola, passada de longe e em profundidade, PERES bateu Armando, entrou na grande área e, de ângulo muito difícil, desferiu um remate seco, raso, overmanovo, que obrigou o estérico a descrever uma

**CRÓNICA DE
ALFREDO FARINHA**

curva caprichosa, de medo a passar fora do alcance de Damas, que, entretanto, saíra das balizas, numa tentativa oportuna de vencer o espaço de remate do avançado comilão-branco.

O Sporting só legrou estabelecer o empate aos 30 minutos do segundo tempo. Em luta com a defesa da Académica, que tentava travar-lhe a marcha puxando-lhe pela camisola, a pontos de a rasgar de alto a baixo, Chico legrou esquivar-se-lhe. Depois, o centro partiu, em direcção ao meio

da grande área, onde JOSÉ MORAIS, mais rápido e mais ágil do que Viegas, desviou a bola com a cabeça, para as redes dos visitantes.

A três minutos do fim, o golo do triunfo académico. Saindo de um lance de muito aperto defensivo, a defesa da Académica lançou a bola para longe, para o meio-campo do Sporting, onde o habil NENE surgiu rápido e irresistível, fluindo e batendo Armando, primeiro, para a seguir, virar as balizas de Damas com o mesmo exito.

O jogo de Alvalade, presenciado por grande e apaixonada multidão, que cumpriu cerca de dois terços das bancadas do majestoso estádio «Alvalade».

(Continua na 7.ª pág.)

SENSAÇÃO

VITÓRIA DE MANUEL LUÍS (BENFICA) NO GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO

O F. C. PORTO vencedor por equipas

(Ver reportagem na pág. 4)



EUSEBIO! A «pantera negra», «enterrado» prematuramente, dada com um caso perdido da futebol, regressou antecorrem, à noite, à sua grande condição de goleador. Na gravura de cima, inaugura o marcador, e na de baixo, completa o seu «hat-trick»

BENFICA, 5 — G. D. CUF, 1

EUSEBIO «EXECUTOU» A CUF

SALVA PELO JUÍZ À BEIRA DO «K. O.»

O terceiro golo de EUSEBIO precipitou o colapso cufista



G. D. DA CUF — Alinhão: Bam-

bo, Marques, Medeiros e Castro; Vieira Dias, Pedro, Sérgio e Arnaldo (cap.); Monteiro e Capitão-Mor.

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Adolfo; Toni e Coluna (cap.); Jaime e Gracia, Abel, Eusebio e Simões.

Aos 8 minutos, 2-0.

Jogada de Adolfo para Simões, que, a entrada da área, spicou a bola para EUSEBIO. Dentro da grande área, rodeado de adversários e com a bola no ar, o grande jogador moçambicano, marcou um golo precioso, meio de costas para a baliza.

locando a bola no ar, desviando-a com o pé da única maneira que ela podia ser tocada.

No minuto seguinte: 1-2.

Contra-ataque rápido dos cufistas, terminado perigoso pela hesitação de Zeca, que deixou MONTEIRO de posse da bola. Humberto correndo

**CRÓNICA DE
AURÉLIO MÁRCIO**

lado a lado com o jogador cufista não o desarmou e apresentando à saída de José Henrique, Monteiro, antes de entrar na área, sempre com Humberto a fazer-lhe a guarda de honra, meteu o pé esquerdo à bola, fazendo-a subir e entrar na baliza deserta.

Aos 12 minutos, Torres substituiu Abel no centro da Benfica e dois minutos decorridos: 3-1.

Simões, novamente, pôs a bola à frente de EUSEBIO, que de fora da

(Continua na 6.ª pág.)



MEDITANDO...
Na companhia do major Lobo da Costa, o treinador Fernando Vas que se estreou ontem como orientador do equipo alvino, neste seu regresso a Alvalade, medita sobre o que os acontecimentos do campo lhe edifiaram...

ONTEM, NO PARQUE DOS PRÍNCIPES, EM PARIS

GRANDE GALA DO F. C. PORTO!

**SEDAN 2
F. C. PORTO 3**

PARIS, 8 — Estava uma tarde de sol radioso. Os portugueses de Paris e muitos franceses almoçaram mais cedo

e antes das catorze horas já faziam bicha junto ao Parque dos Príncipes para assistir a mais uma tarde de futebol que lhes era proporcionada pela Associação Nacional dos Portugueses em França.

O estádio não se encheu — estava muito sol e os parisienses preferiram

PROEZA A grande sensação a grande proeza da Taça de Portugal 1969 — a Académica vem a Lisboa, vencer o Sporting por 2-1 obtendo risonhas perspectivas por uma presença na final da «Taça». Nene, Marques, Vitor Campos, Gervásio, Peres, Manuel António, Vieira Nunes, Rui Rodrigues, Mário Campos, Belo e Viegas parecem estar a despedir-se até daqui a alguns dias...

**CRÓNICA DE
BRUNO SANTOS**
Correspondente de «A Bola» em Paris

11 para o campo ou então assistir ao espectáculo do «Dia da Aviação», que decorreu nas imediações do aeroporto de Le Bourget, junto ao qual se aglomeraram mais de quatrocentos mil pessoas.

Mesmo assim, ainda assistiram ao desfilio 10 593 pessoas, que deixaram nas bilheteiras 94 087 francos (cerca

(Continua na 5.ª pág.)

equilíbrio do G. T. CUF

CAMPANHA MAFEFÉ

A BOLA DO BEBICA MAIS

(Continuação do 6.º pag.)

de uma "ponta-de-lança", criou duas ou três situações de perigo.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

Colaborou, portanto, nos momentos de maior dificuldade, com a habilidade, com a inteligência e com a velocidade de seus movimentos.

Capitão mesmo comandar? Vão longe os tempos em que o Benfica tinha em Mário Colina o motor da equipa.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

de barra, com a cabeça. Na verdade, se alguém tinha de ser substituído na linha defensiva do Benfica, só poderia ser Abel.

Pode alegar-se que o moçambicano não está integrado na equipa, pode alegar-se que o estético não é o melhor jogador da equipa, mas não se pode alegar que o estético não é o melhor jogador da equipa, mas não se pode alegar que o estético não é o melhor jogador da equipa.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

ADOLFO — Também desejava aproveitar a vantagem de que a lentidão de Vieira Dias lhe deixava uma vez deixado para trás o médio da CUF — com funções de extremo, de vez em quando, para se fazer terreno para a progressão, quando Simões se demarcava para a zona central.

5500 CONTOS

distribuídos aos halcos da

CASA DA SORTE

Extração de antemão:

Sorte Grande — 24.712

5000 CONTOS

2.º Prémio — 43.555

500 CONTOS

A seguir é já a

GRANDE LOTARIA

DO SANTO ANTONIO

15 MILHÕES

por 3005 ou 1500 contos por 305

A venda na

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILHAROS

REPORTAGE

(Continuação do 6.º pag.)

deste. Ah, se pudesse haver mais substituições...

Monteiro tem uma certa propensão para marcar gols ao Benfica. Será pelo fato de ser de São Paulo, jogador do Sporting? Ou nacionalista, no Laurindo, foram os...

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

(Continuação do 6.º pag.)

primeira metade do campeonato. Jogando sempre com a preocupação de cortar o mal pelo lado de dentro...

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

ser, no futebol português, um dos homens que têm logrado, melhores acções frente à terrível abertura...

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

«Aqui, é mas o Benfica deve ter jogado com um plano de ataque...»

«En que esta temporada, havia apenas sofrido um gol do Benfica, mas não se podia dizer que tivesse sido um jogador de elite...»

«Não esperava, talvez. Vinha da zona de defesa, não era o melhor jogador da equipa...»

